

EMPREENDEDORISMO

Canoas tem 23 mil empresas registradas por mulheres

Maria Vitória Marca

mariav@jcrs.com.br

O município de Canoas, na Região Metropolitana, tem 41% das empresas ativas lideradas por mulheres, segundo dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e do Cadastro de Pessoa Física (CPF). Das 56 mil empresas ativas na cidade, mais de 23 mil são registradas por mulheres. Os dados, entretanto, acompanham uma tendência presente no município desde o ano passado. Em 2025, das 12 mil empresas abertas, 43% delas foram por mulheres, em torno de 5.400.

Por outro lado, os dados de 2026 até o mês de junho, já alcançam as porcentagens registradas em 2025. Durante o primeiro semestre deste ano, mais de oito mil empresas foram abertas em Canoas, sendo 3.500 por mulheres (43%) e 4.600 por homens (57%). A maior presença feminina está no setor do comércio, com quase seis mil empreendimentos.

Entre as milhares de mulheres envolvidas com o comércio em Canoas está Cristiane Tietze, dona de loja com o mesmo nome. Ela conta que se envolve com o setor comercial do município desde a infância, quando ajudava os pais em seus respectivos empreendimentos. A mãe possui loja ativa há quase 50 anos, onde vende desde vestuário a itens de praia. Já seu pai era comerciante na Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (CEASA). “O meu grande exemplo de empreendedorismo feminino é a minha mãe. Ela



CRISTIANE TIETZE/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Das 56 mil empresas ativas na cidades, 41% são gerenciadas por empresárias; maior parte dos negócios está no comércio

começou com lojas em casa, buscando produto. Em 2027, a empresa dela vai completar 50 anos. Então eu tenho uma história com o comércio local, tive essa vivência desde criança”, afirma.

Ainda, Tietze também possui trajetória em entidades como a Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), primeiro como diretora e em seguida como presidente. O início de sua participação veio após uma iniciativa da entidade para aumentar a presença de mulheres. Para ela, em sua passagem pela presidência pôde trazer um olhar feminino para um local predominantemente masculino. “É uma parte da minha trajetória na qual pude

contribuir com outras mulheres”, afirma.

Segundo a empreendedora, um dos desafios do trabalho é a necessidade de se impor e ter uma voz forte. “Sempre precisamos nos impor. Já participei de reuniões em prefeitura, em ambientes mais formais e realmente precisamos ganhar o nosso espaço, mostrar nossa opinião, ter firmeza”, conta. Ao mesmo tempo, para Tietze, mulheres se afastam do empreendedorismo devido ao trabalho duplo da casa. “Acredito que eu tive algumas oportunidades que facilitaram a minha entrada no

comércio, mas eu enxergo que para a mulher, por ter tantas jornadas diferentes, tudo é um pouco mais difícil”, reflete.

Desde a abertura da loja, em 2011, Tietze empregou apenas mulheres. Segundo ela, ter um comércio voltado para o vestuário feminino permite com que ela e suas funcionárias criem uma conexão com a cliente. Para a lojista, incentivar o cuidado feminino e ajudar na autoestima da mulher faz parte de seus objetivos como empreendedora.

Para Luciane Alves, participante do programa municipal

Avança Mulher, empreender veio por necessidade. Formada na área de Publicidade e Propaganda, iniciou sua trajetória como empreendedora em organizações de eventos. Durante sua gestação, quando precisou diminuir o ritmo do trabalho, passou a atuar como terapeuta holística, com atendimentos individuais e venda de óleos essenciais. A partir de sua experiência com o empreendedorismo, Alves vem instruindo outras mulheres a empreender por meio da iniciativa Baita Empreendedor.

Segundo Luciane, a jornada dupla de trabalho também afeta a procura de mulheres por liderarem sua própria empresa. “Mesmo trabalhando, somos responsáveis pelo nosso lar e pela maioria das decisões”. Ao mesmo tempo, a falta de autoconfiança e de garantia de estabilidade também são fatores que afastam o público feminino. “Às vezes elas estão há anos trabalhando nessa área, mas ainda não se valorizam como profissionais. Durante minhas aulas também percebo um pensamento de ‘só dá para empreender se meu marido for CLT’, porque há receio de precisar ter uma garantia”, explica.

Mesmo assim, para a empreendedora, Canoas atingir 41% de estabelecimentos liderados por mulheres, é uma conquista importante. Segundo ela, o número representa a busca por autonomia financeira, flexibilidade de horários e a possibilidade de conciliar o trabalho com os cuidados da família.

INFRAESTRUTURA

Laudo identifica que ponte no interior de Estrela deve ser demolida

A prefeitura de Estrela emitiu uma nota afirmando que, por meio de inspeção técnica, realizada na travessia existente, o setor de engenharia do município de Estrela identificou condições estruturais e funcionais inadequadas para a continuidade segura do uso da Ponte da Tangará, tanto para veículos quanto para pedestres. Durante esta vistoria, foram constatados sinais de degradação generalizada da estrutura de madeira, deformações e descontinuidades no tabu-

leiro, comprometimento aparente dos apoios e dos acessos, além de processos de erosão e instabilidade nas margens do curso d’água.

Diante das condições verificadas, o laudo recomenda a interdição da travessia e a substituição integral da estrutura por uma nova ponte, que deverá ser implantada de forma independente. A estrutura existente não deverá ser considerada como elemento estrutural reaproveitável na nova solução.

A retirada da ponte atual deverá ser realizada mediante planejamento e procedimento executivo específico, com isolamento da área, avaliação dos riscos durante o desmonte e adoção de medidas de segurança para as equipes e para a proteção do curso d’água. A medida tem como objetivo garantir maior segurança aos usuários e possibilitar a implantação de uma nova travessia adequada às condições atuais do local e às necessidades de mobilidade da comunidade.



DUDA CONTE/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Passagem na localidade de Tangará não tem mais condições de ser reconstruída